



RELATO DE CASO: OFICINA SOBRE PRODUÇÃO , REPRODUÇÃO E MANEJO DE BOVINOS DE LEITE PARA ASSENTADOS EM QUIXERAMOBIM-CE

Eduardo Moura Chaves¹
Maria Cristina Guedes Menezes²
José Mateus Guedes Menezes³
Marco Aurelio Schiavo Novaes⁴

RESUMO

O Brasil é o terceiro maior produtor de leite do mundo, com uma produção estimada em 35 bilhões L/ano. Esta produção está localizada em 98% dos municípios brasileiros e em 1,2 milhões de estabelecimentos, conforme apontam os dados do IBGE. No entanto, erros de manejo podem comprometer a produção, resultando em perda financeira. Um exemplo é a ocorrência de patologias como a mastite, que se trata de um processo inflamatório da glândula mamária, que pode ter como origem o crescimento no teto de microrganismos infecciosos presentes no curral, área de ordenha, fezes ou solo. A mastite, mesmo em nível subclínico, limita a produção de leite, colocando em risco a segurança alimentar, impactando no desenvolvimento da ODS 2, que visa erradicar a fome. Com o intuito de compartilhar informações e experiências, foi promovida uma oficina para dezoito produtores de leite acerca da importância de práticas de higiene de pré e pós dipping na ordenha para prevenir a mastite e detecção da mastite subclínica através do teste CMT (California Mastitis Test). Estes objetivos se alinham com a promoção do consumo e produção responsáveis (ODS 12), assim como com a valorização das comunidades rurais (ODS 11). A oficina foi realizada na Escola de Ensino Médio do Campo Irmã Tereza Cristina, no assentamento Nova Canaã, em Quixeramobim-Ce, em 9 de Dezembro de 2024. O conteúdo da oficina versou, dentre outros temas, sobre: custos da produção e indicadores econômicos, aspectos genéticos, importância do conforto térmico e bem-estar, estratégias nutricionais e higiene. O primeiro contato com os assentados teve o intuito de socializar experiências acerca dos temas em debate, se encerrando com informações acerca da importância dos manejos de higiene na hora da ordenha e de técnicas de detecção de mastite clínica, através da visualização, e subclínica, com o auxílio do teste CMT. Em seguida, foi realizada a prática na qual os assentados puderam visualizar e executar esses procedimentos conforme recomendado na literatura. Por fim, a atividade se encerrou com uma roda de conversa para esclarecer dúvidas e dar aos assentados espaço para relatar as dificuldades e desafios enfrentados na produção, através da troca de experiências. Foi possível observar, no decorrer da oficina, que os produtores utilizavam práticas de manejos inapropriadas para a higienização, aumentando o risco de infecções, como o uso panos reutilizáveis, não adoção de produtos adequados de limpeza do úbere, como detergente, ou ainda relatos de uso somente do pincel da cauda (extremidade final) para retirar a sujeira do úbere. A atividade de extensão mostrou que práticas inadequadas ainda estão presentes na realidade do campo, entretanto, os produtores demonstraram interesse e abertura em aprender e compartilhar aprendizados. Deste modo, foi reforçada a importância da higiene correta e do uso do teste CMT para prevenção e detecção da mastite, melhorando a qualidade do leite e fomentando melhores resultados para os assentados.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Assentamento; Bovinocultura leiteira; Sanidade.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, edumoura1413@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, cristinaagronomia@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, josemateus2107@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Docente, marco.schiavo@unilab.edu.br⁴